



EXPOSIÇÃO
**POEMATÉRIA: ARQUITETURA
DA PALAVRA SOB O UNIVERSO
DE JOÃO DINIZ**

**MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO
ABCA/MINAS GERAIS
JOÃO DINIZ**

INTRODUÇÃO

No dia 19 de maio de 2022 foi inaugurada a exposição *‘Poematéria, arquitetura da palavra’* do artista/arquiteto João Diniz¹ no Centro Cultural da UFMG, em Belo Horizonte. Tive a oportunidade de participar, ao lado da artista Celina Lage² da curadoria daquela exposição.

A mostra ocupou todas as salas da Grande Galeria apresentando as pesquisas e experimentações de João Diniz no campo das artes visuais. Na perspectiva da intermedialidade, o artista trabalhou com o diálogo entre a pintura, a caligrafia, a escultura, a poesia e a performance.

“O ARTISTA/ARQUITETO JOÃO DINIZ NOS CONVIDA A ENTRAR NO UNIVERSO DA “POEMATÉRIA” E EXPANDIR A PALAVRA POÉTICA, TRANSBORDANDO DO PAPEL PARA O ESPAÇO EXPOSITIVO DO CENTRO CULTURAL UFMG...”

Como introdução à exposição escrevi o texto *‘Poematéria’* que foi plotado na primeira sala da mostra. Propus fazer uma síntese do trabalho apresentado por João Diniz a partir das curadorias



que realizei em parceria com o artista no espaço do coletivo Asa de Papel Café& Arte, onde realizamos duas exposições: *'Trama'* e *'Typos extraños'*. Ambas estão inseridas na poética diversificada do artista/arquiteto, denominada *'Transarquitetura'* ou *'Arquitetura expandida'*. Esta poética engloba arquitetura, design, poesia, música, pintura, escultura, fotografia, instalação e performance. A série *'Trama'* dialoga diretamente com a arquitetura, através da construção de esculturas no espaço, desdobrando-se nas séries *'Teia'* e *'Vetor Vivo'*. Já a série *'Typos Extraños'* dialoga com a poesia, através da pintura gestual sobre a veladura das letras, presentes nos poemas, nas performances, na música eletrônica *'Pterodata'* e nas esculturas cúbicas.

O texto *'Poematéria'* surgiu daquela experiência anterior, buscando chamar a atenção do público para a mostra e convidá-lo a mergulhar no universo da poética de João Diniz.

O artista/arquiteto João Diniz nos convida a entrar no universo da *'Poematéria'* e experimentar a

palavra poética transbordando do papel para o espaço expositivo do Centro Cultural UFMG.

Esta poética expandida e diversificada engloba obras híbridas, mesclando poemas, aforismos, manuscritos, poemobjetos, designs, esculturas, desenhos, pinturas, música eletrônica, vídeopoemas, cineclips, fonogramas poéticos, instalações e performances.

Somos convidados a percorrer os espaços específicos que se intercomunicam e apresentam as pesquisas do artista com diversos materiais, desde a caligrafia em papel presente nos *'Manusgritos'*, passando pela pintura com spray nos *'Typos extraños'*, a impressão de letras sobre tela nos *'Enferrujados'*, as esculturas de ferro apresentadas nos *'Tipogramas'* e *'Primas Líricos'*, até as faixas em tecido que descem das paredes para o chão revelando um novo hieróglifo através dos *'Decifráveis'*.

Dentro dessa magia poética, que transborda da poesia para a vida, encontramos a criatividade pulsante de nosso artista polímata João Diniz.³

REFLEXÕES DE JOÃO DINIZ

João Diniz escreveu um texto com suas reflexões sobre a gênese da exposição e seu desdobramento nas obras que ocuparam as diversas salas do espaço expositivo do Centro Cultural UFMG. Ao mesmo tempo que buscava a inserção das obras no espaço através de uma expografia primorosa, realizou, ao lado de Celina Lage, uma série de performances e eventos com outros artistas e poetas, durante todo o período da exposição.

Na sequência apresento as reflexões de João Diniz sobre o universo da *'Poematéria'*.

GÊNESE CONCEITUAL

A busca de uma *'poesia além da página'* já fazia parte de experimentações anteriores realizadas pelo arquiteto e poeta na criação de *'poemobjetos manipuláveis'*, *'caligrafias expandidas'* em artes visuais, *'performances caligráficas'*, em espaços públicos e instalações penetráveis como CUBOESIA (2019) e em POÉTICAS LEITURAS (2021) trabalhos estes em parceria com a, também arquiteta, Bel Diniz.



“A BUSCA DE UMA POESIA ‘ALÉM DA PÁGINA’ JÁ FAZIA PARTE DE EXPERIMENTAÇÕES ANTERIORES REALIZADAS PELO ARQUITETO E POETA NA CRIAÇÃO DE ‘POEMOBJETOS’, CALIGRAFIAS EXPANDIDAS EM ARTES VISUAIS, PERFORMANCES CALIGRÁFICAS, EM ESPAÇOS PÚBLICOS E INSTALAÇÕES PENETRÁVEIS...”

Em 2018 surge a ideia de mostrar este material diversificado em uma exposição, a princípio programada para 2020 no Centro Cultural da UFMG. A fim de compensar o adiamento da exposição, exigido pela pandemia, foi iniciada, com estes trabalhos já existentes e com outros que iam sendo produzidos, a montagem do livro POEMATÉRIA: ARQUITETURA DA PALAVRA, que em muito ajudou na compilação e ordenação temática do material a ser oportunamente exposto.

Finalmente, em 2022 a mostra aconteceu naquela instituição entre 19 de maio e 15 de agosto, sendo montada em espaço expositivo ampliado em relação à primeira proposta, na Grande Galeria, com suas 5 salas perfazendo aproximadamente 400,00 m2.

A proposta da exposição foi explorar as possibilidades da união entre as artes



visuais e o texto poético, buscando superar e propor possibilidades além do mais usual suporte da escrita que é a convencional folha de papel. Reflexões teóricas e práticas neste tema já aconteciam na prática acadêmica do arquiteto-professor na (in)disciplina TRANSARQUITETURA, por ele criada e ministrada na Universidade Fumec

em Belo Horizonte e em palestras e oficinas em outras localidades. Através destas reflexões a prática profissional se dá de forma expandida unindo o projeto de edificações às atividades de ensino e, ainda, convivendo com propostas autorais que envolvem design, fotografia, desenho, caligrafia, pintura, escultura,



poesia, música, cinema e performance.

Estas autorias estão apresentadas na exposição através de blocos temáticos que revelam a interdisciplinaridade que permeia a mostra, tendo sempre o texto escrito materializado em imagens ou objetos experienciáveis, como um eixo conceitual permanente.

A fim de conceber a ocupação do espaço da galeria, o autor visitou as salas expositivas com a curadora Celina Lage e, conjuntamente, definiram as intenções principais do projeto expográfico realizado em colaboração com a arquiteta Bel Diniz. A intenção foi, a partir dos espaços da grande galeria criar um percurso sensorial ao longo de suas cinco salas, que será descrito a seguir.

SALA 1: PORTADA LÍRICA

Na Sala 1, o espaço de acesso à grande galeria está o título da mostra, um monitor de vídeo com textos de apresentação dos poetas Luis Turiba e Lucas Guimarães e o texto curatorial principal de Marília Andrés Ribeiro, que já havia colaborado com João Diniz em exposições anteriores.

SALA 2: CALIGRAFIAS FEMININAS

Na Sala 2, que é efetivamente o começo da exposição, estão colocadas ao longo do fluxo central, seis mesas expositoras mostrando os poemobjetos manipuláveis ‘Lama’, ‘Fita’, ‘Circular’, ‘Infinito’ e ‘Dobra’; e o livro de artista ‘Caligrafias’. Na maior destas mesas, ficam os livros, cds e dvds com trabalhos do autor nas áreas de poesia, música e vídeo. Ali estão também as poesias tácteis dos ‘*prismas líricos*’, em miniatura, e o poemobjeto ‘Medida’.

As paredes à esquerda do percurso mostram as experiências com o desenho e a escrita realizadas na série ‘*Manusgritos*’ contendo a gestualidade da linha livre e da caligrafia espontânea. As paredes da direita da sala, mostram a série ‘*A que é*’, uma homenagem ao universo feminino a partir da grande letra ‘A’ de metal que deu origem ao poema que compõe o ensaio visual feito sobre madeira com pinturas em spray e máscaras tipográficas. Nesta posição do espaço estão também duas telas que antecipam as séries a seguir, ou sejam: a

tela ‘X’ com textos que planificam as palavras dos ‘*Prismas Líricos*’ e o ‘*Díptico Amarelo*’ da série ‘*Typos Estraños*’ realizados a partir de letras metálicas usadas como máscaras para a pintura em spray.

SALA 3: PERMANÊNCIAS TIPOGRÁFICAS

A Sala 3 funciona como uma praça central da exposição, onde se encontra o mobiliário da série ‘*Octa Letra*’, que são peças de *design* concebidas pelo arquiteto, incorporando as tipografias num texto aleatório, definindo um espaço de permanência para reuniões e assistência do vídeo de 60 minutos com vários filmes curtos do autor, contendo ‘*cinoclips*’, ‘*poemas dinâmicos*’ e ‘*leituras performáticas*’⁴. Durante o período da mostra este local abrigou uma série de eventos como saraus, performances e debates, com destaque para a conferência ministrada pelo escritor e professor Anelito de Oliveira, quando este refletiu sobre a inserção do material exposto no contexto da arte e literatura contemporânea.

Ainda nesta sala estão as duas grandes



telas da série *'Poiesoxyds'*, onde as letras metálicas funcionam como carimbos a partir de processos de oxidação sobre a tela; o *'Díptico Azul'*, diversas telas de variados tamanhos da série *'Decifráveis'*, e o praticável branco com as peças *'Poesia Cúbica 1 e 2'* e *'Prismasense'* da série *'Prismas Líricos'* em metal que são múltiplos que unem escultura, texto e design.

SALA 4: A PERFORMANCE DAS LETRAS

A instalação da Sala 4 se dá a partir de uma releitura da obra *'Cuboesia e Jardim de Aço'*⁵, um pavilhão sensorial penetrável, inaugurada em 2019 nos jardins do Parque do Palácio, antigo Palácio Mangabeiras em Belo Horizonte, por ocasião do evento CasaCorMG. As letras de aço remanescentes da instalação do grande cubo foram aleatoriamente dispostas nas paredes e piso da sala, convidando os visitantes a, numa atitude interativa, montarem no chão, com os pés, suas palavras ou novas tipografias inventadas com fragmentos de letras.

Esta mobilidade das letras metálicas no piso da sala induziu à criação

da performance *'Avantypus'* concebida por Celina Lage e João Diniz, que aconteceu em diversas ocasiões durante o período da mostra, podendo ser visualizada em alguns vídeos aqui listados. Para tal atividade, seus criadores redigiram o seguinte texto propositivo:

Avantypus: performance em dois tempos:

As letras no chão sugerem um caminho de entendimento verbal, um idioma convergente.

Num primeiro momento a dinâmica dos diálogos buscados, nem sempre estão em acordo, configurando um ambiente de caos polirrítmico.

Após essa catarse inicial imagina-se a possibilidade do aprendizado e da evolução, indicando que, para um mundo convulso, é necessário criar linguagens, ou traduções revolucionárias, que transformem a desordem em serenidade.

Aí os agentes dessa progressão benéfica se empenham em inventar novos caracteres, a partir da ruptura das grafias do passado, para que com eles se escrevam as inéditas palavras da transformação.

Nesta sala estão ainda o *'Díptico Vermelho'* e a grande tela *'Typos Estraños'* que fizeram parte da série e exposição de mesmo nome, e que têm as letras metálicas usadas como moldes ou máscaras para a pintura em spray.

SALA 5: RELEITURA ESVOAÇANTE

A Sala 5 é o espaço final do percurso da mostra. Ao longo do trabalho com as grandes letras de metal, a partir de 2019, surgiu a necessidade de usos de um alfabeto menor, que pudesse gerar obras de dimensões mais reduzidas. Foi então confeccionado em papelão a tipografia onde as letras geométricas, em forma ou contra forma, partiam de um quadrado de 20 x 20 cm. A partir da utilização desse conjunto tipográfico nasce a série *'Decifráveis'*, que a partir da sobreposição das palavras, propõe uma espécie de hieróglifo contemporâneo, convidando o observador à sua decifração. As obras desta série neste local, completam o conjunto iniciado na sala 3.

Ainda utilizando essa tipologia geométrica, mas neste caso em



dimensões bem maiores, foi executada, em outubro de 2021, a instalação ‘*Poéticas Leituras*’⁶ no vão central entre as duas torres do conjunto Sulacap em Belo Horizonte, por ocasião do evento coletivo ‘*Festa da Luz BH*’. Para esta instalação foram criadas 13 faixas de 12 x 1,5 metros que pendiam flutuantes, numa montagem em diálogo com os edifícios e com a cidade, sendo percebidas à distância, e fazendo parte dos trabalhos autorais que o arquiteto denomina ‘*Poesia Urbana*’ onde o texto e seu suporte interagem com amplos espaços públicos.

Na instalação da sala 5, três destas grandes faixas são dispostas longitudinalmente, partindo do teto da sala e ocupando seu piso sugerindo a leitura das palavras ‘OUSADIAS DECIFRAR MENSAGENS’ que surgem como síntese de toda a exposição.

LEGADOS PROCESSUAIS

A maioria dos trabalhos que fazem parte da exposição foi produzida entre 2020 a 2022, alguns deles no período mais agudo da pandemia. Foi sugerido pela curadora Celina Lage

que estas criações continham em si um oculto registro deste período repleto de vírus, temores e esperanças, e que isto poderia ser entendido como um dado histórico deste conjunto de obras.

A partir da abertura da mostra e dos trabalhos de divulgação, feitos pela produtora cultural Andrea Dario, a exposição ganhou boa divulgação na imprensa mineira como a página⁷ do jornal O Estado de Minas e a matéria televisiva no programa cultural ‘*Agenda*’ da TV estatal da Rede Minas⁸.

A eficiente equipe do Centro Cultural da UFMG registrou todas as atividades ocorridas durante o período da mostra e com este material editou o filme da série ‘*Encontro com Artistas*’⁹ com a fala das curadoras Marília Andrés e Celina Lage, de João Diniz, registro de performances e tomadas dos espaços expositivos. Na data de abertura da exposição a fotógrafa Helena Fragoso realizou significativo ensaio fotográfico com composições incluindo as obras expostas em interação com seus visitantes.

E o Centro Cultural da UFMG publicou

em seu website matéria com o release oficial e imagens de divulgação do evento.¹⁰ Um plano sequência passando por todos os espaços da exposição e mostrando no final uma das performances ‘*Avantypus*’ em versão realizada por João Diniz e Celina Lage também está publicada online.¹¹

CONCLUSÃO

A exposição “*Poematéria: arquitetura da palavra*” mostrou a diversidade da poética de João Diniz e, ainda, a possibilidade da realização de uma curadoria participativa com a colaboração de historiadores, críticos, artistas, fotógrafos, poetas, arquitetos, performers e o público visitante, dentro de um equipamento universitário aberto à participação de diversos atores culturais.

NOTAS

1 João Diniz é arquiteto, artista multimídia, poeta e professor da Escola de Arquitetura da FUMEC.

2 Celina Lage é artista transdisciplinar, professora da Escola Guignard e do PPGArtes (UEMG).

3 RIBEIRO, Marília Andrés. Poematéria, apresentação da exposição Poematéria, arquitetura da palavra, Centro Cultural UFMG, 19 de maio de 2022.

4 Os vídeos que deram origem à edição apresentada na exposição podem ser conhecidos no link: https://youtu.be/DjYy2ih_uWM

5 A obra Çuboesia e Jardim de Aço, de autoria de Bel & Joao Diniz, pode ser conhecida no vídeo nos links <https://youtu.be/4ybwP7vfmBI> bem como no link <https://youtu.be/MwaPvcQAPcU> e também no site de arquitetura Archdaily no link <https://www.archdaily.com.br/br/934142/pavilhao-cuboesia-and-jardim-de-aco-joao-diniz-arquitetura-plus-bel-diniz-arquitetura>

6 A instalação ‘Poéticas Leituras’ montada por ocasião da Festa da Luz

em Belo Horizonte em outubro de 2021 pode ser conhecida no link https://youtu.be/n_HNLvYAyJY

7 A matéria saiu no jornal O Estado de Minas em 30/05/2022 e pode ser conhecida no link https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/05/30/interna_cultura,1369795/com-exposicao-em-bh-joao-diniz-reflete-sobre-a-arquitetura-da-palavra.shtml

8 O programa Agenda da Rede Minas de televisão apresentou a matéria no dia 31/05/2022 que pode ser conhecida em <https://youtu.be/3WJzyUByek>

9 Link para a o encontro com João Diniz na série ‘Encontro com Artistas’ preparado pelo Centro Cultural da UFMG <https://youtu.be/E12IXOmFOLc>

10 Matéria no website do Centro Cultural da UFMG apresentando a exposição ‘Poematéria’, no link <https://ufmg.br/comunicacao/eventos/joao-diniz-da-exposicao-poemateria-aborda-seu-processo-criativo-em-eventos-no-centro-cultural>

11 Plano sequencia em toda a exposição e performance no link https://youtu.be/9Zy0NC_sl1Y

MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO

Historiadora, crítica de arte, curadora, professora e pesquisadora da arte brasileira moderna e contemporânea. Publicou os livros: *Neovanguardas: Belo Horizonte, anos 60*, Belo Horizonte, Editora C/Arte (1997) e *Introdução às Artes Visuais em Minas Gerais*, Belo Horizonte, Editora C/Arte (2013). Atualmente é presidente do Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) e membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA).

JOÃO DINIZ

Atua como arquiteto em BH, efetuando projetos e obras nas áreas de edificações, urbanismo, arquitetura, design e cenografia. É professor da Universidade FUMEC. Publicou os livros *Steel Life: arquiteturas em aço* (2010); *Ábaco* (2011), *Aforismos Experimentais* (2014), *O Livro das Linhas* (2020) e *Futurografia* (2021). Realizou exposições: *Poematéria: Arquitetura da Palavra* (Centro Cultural UFMG, 2022), *Vetor Vivo* (MMGerdau, 2021), *Teia* (Galeria Corda, 2019), *Trama* e *Typos Estraños* (Galeria Asa de Papel, 2018 e 2019) e as instalações urbanas *Cuboesia* (2019) e *Poéticas Leituras* (2021).